

INVESTIR NA MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ÁREAS METROPOLITANAS

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

A mobilidade urbana sustentável nas áreas metropolitanas constitui um alicerce para o desenvolvimento económico nacional e o bem-estar das populações que nelas residem. O transporte público coletivo é um vetor para o desenvolvimento dos territórios inseridos na sua cobertura – desde o autocarro que aproxima o estudante à sua instituição de ensino, ao metro que liga o jovem trabalhador ao seu local de trabalho.

É graças ao transporte público e a programas que o tornam economicamente rentável para as famílias que é hoje possível que milhares de jovens se desloquem diariamente sem necessidade de adquirir o muitas vezes impossível carro pessoal.

No entanto, e apesar da implementação de políticas importantes, como o Programa de Apoio à Redução do Tarifário dos Transportes Públicos e a aprovação e execução da expansão das redes de metropolitano, são ainda muitas as barreiras que fazem com que o transporte público coletivo nas áreas metropolitanas não seja ainda o meio preferencial para deslocação da vasta maioria das pessoas.

O Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (AML) e do Porto (AMP) de 2017 estima que os transportes públicos e/ou coletivos representam apenas 16% das deslocações na AML e 11% na AMP desse mesmo ano – números modestos quando comparados com os referentes ao uso do automóvel, fixados em 59% e 68% respetivamente. O mesmo relatório mostra ainda que a ausência de ligação por transporte público ao destino pretendido é uma razão pela preferência do automóvel apontada por 35% e 30% dos utilizadores.

Por outro lado, utilizadores de transporte público das zonas mais periféricas das áreas metropolitanas vêm-se na maioria dos casos obrigados a optar pelo passe metropolitano - cujo valor da assinatura é significativamente mais elevado, no caso de se pretenderem deslocar aos centros urbanos com frequência, diminuindo ainda mais a atratividade do transporte público em zonas onde a oferta já é menor.

Como tal, surge a necessidade de aumentar a atratividade do transporte público, corrigindo assimetrias de acesso e expandindo a sua cobertura, encurtando tempos de espera em zonas de procura elevada e apostando na expansão das redes de metropolitano de Lisboa e Porto, dos centros urbanos às zonas mais periféricas, privilegiando a intermodalidade e



diminuindo o fluxo de carros nesses mesmos centros, contribuindo assim para a descarbonização nas zonas de maior densidade populacional.

Assim sendo e cientes da importância que a mobilidade urbana sustentável tem para o desenvolvimento das regiões, a Juventude Socialista deve, por isso:

1. Assumir um papel ativo na reivindicação da aprovação e/ou concretização de projetos de expansão dos metropolitanos do Porto e Lisboa, em estudo ou já aprovados, que supram as necessidades elencadas nesta moção e constituam uma verdadeira alternativa ao paradigma da mobilidade existente nas áreas metropolitanas nos dias de hoje
2. Reivindicar junto do governo a uniformização da assinatura mensal cobrada aos utilizadores de transportes públicos para um valor mais baixo, por um princípio de solidariedade intermunicipal e coesão do território, nas áreas metropolitanas do Porto e Lisboa.

Braga, 17 de dezembro de 2022